

Guru austriaco aposta no Brasil entre "grandes"

São Paulo — O Brasil tem hoje nas mãos a "última grande chance" para se integrar ao processo de globalização da economia e garantir, assim, seu passaporte para o próximo século. A previsão foi feita ontem, em São Paulo, por dois dos maiores "gurus" da reengenharia, o austriaco Peter Drucker e o americano John Naisbitt, que participaram do 1º Fórum Brasil. O evento reuniu cerca de 300 participantes, a maioria executivos de pequenas e médias empresas brasileiras. "Depois de muito tempo, tenho ouvido de empresários e investidores estrangeiros que chegou a chance do Brasil", disse Naisbitt.

Essa integração, garantem os dois, seria feita a partir da maior abertura da economia local, de alianças comerciais com seus parceiros do Mercosul e da injeção maciça de recursos externos no País. O exemplo da Argentina, que privatizou seu sistema de telecomunicações, foi elogiado por ambos. "A privatização é necessária porque ela traz concorrência e, com isso, força a redução dos preços e a melhoria das empresas", afirmou Naisbitt. Drucker — que estava em Los Angeles e participou do debate por meio de transmissão via satélite — foi mais longe ao prever que o crescimento do País deverá ser puxado pelas empresas do setor de infra-estrutura. "Um Brasil mais eficiente, brigando pelo mercado internacional, terá de passar por uma reforma dos portos e das estradas".

Os dois pregaram também o fim da era das multinacionais. Para Naisbitt, a tendência atual é do aparecimento de um número maior de pequenas empresas que, graças ao desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação, poderão negociar e vender seus produtos em todo o mundo. "Nos Estados Unidos, as empresas classificadas entre as 500 maiores não movimentam mais do que 10% do PIB do país. A economia é sustentada por 90% de pequenas empresas", afirmou o consultor. A nota interessante, neste caso, é que estas empresas empregam um exército de, no máximo, 16 trabalhadores.

Pequenos — Drucker, considerando o "pai" da administração moderna, acrescentou que a remoção das barreiras comerciais acabou facilitando a vida das pequenas empresas — que passaram a ter acesso a mercados alcançados antes apenas pelas grandes corporações. "Agora, qualquer empresa pode possuir a mesma tecnologia de ponta de uma IBM. Com a vantagem de não ter a burocracia que infertiliza os mastodontes das multinacionais".

Perguntado sobre um bom exemplo da moderna empresa, Naisbitt se comporta com pouca modéstia: "A minha própria empresa", disse ele, sem pestanejar. Naisbitt tem mesmo razão para se orgulhar.

JORNAL DE BRASILIA

18 OUT 1994

18 OUT 1994